

Programa de rádio e sala de aula na educação musical

Comunicação

Daniel Nicolau Loureiro
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
loureirondaniel@gmail.com

Gabriella Caprioli Giovanetti
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
gabsgiovanetti@gmail.com

Helena Ester Munari Nicolau Loureiro
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
hloueiro@uel.br

Resumo: O presente trabalho insere-se no contexto da experiência que vem integrando atividades realizadas no PIBID-Música/UEL à produção de programas de rádio, vinculada a projeto integrado de ensino e extensão, financiado pelo PROEXT. O tema que orienta o trabalho é a possível contribuição do rádio para a promoção da educação musical, por meio de programas educativos. O objetivo principal da proposta é produzir programas de rádio que possam contribuir tanto para a educação musical quanto para a fruição estética do público infantil, bem como servir de apoio para educadores e pais interessados em oferecer uma vivência musical qualificada às crianças. Para a produção dos programas, toma-se como ponto de partida canções compostas no âmbito do projeto integrado, que por sua vez tornam-se ou sugerem temas para a criação de roteiros. Com base nos roteiros, são planejadas atividades didáticas a serem realizadas com crianças em sala de aula por estudantes de música, tanto no contexto do PIBID quanto no do estágio curricular obrigatório. Uma vez realizadas e gravadas, as atividades proporcionam material em áudio para compor os programas. Nesse contexto, relatamos aqui parte dos resultados alcançados até o momento, constando a pré-produção do primeiro programa faltando apenas a edição final, com término previsto para o segundo semestre de 2019. Como resultados correlatos, encontram-se também as unidades didáticas planejadas e realizadas junto às crianças atendidas pelo subprojeto PIBID-Música.

Palavras-chave: PIBID. Programa de Rádio. Educação Musical.

Introdução

O trabalho aqui relatado insere-se na experiência que vem integrando a produção de programas de rádio educativos voltados para o público infantil a atividades realizadas no âmbito do subprojeto de Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Música) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desde 2016 até o presente. A

proposta de produção dos programas de rádio com caráter educativo, sob a perspectiva da educação musical voltada para crianças de faixa etária correspondente à da Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, constitui-se numa ação do projeto integrado de ensino e extensão “Música Criança – inclusão, cultura, produção e educação musical¹”, do Departamento de Música e Teatro da UEL. O referido projeto é vinculado ao Programa de Apoio a Ações de Extensão Universitária do Ministério da Educação, conforme edital PROEXT 2015, pelo qual foi contemplado e realiza-se desde 2017.

O Projeto Música Criança desenvolve diversas ações que se desdobram da composição de repertório autoral de canções e visa, entre outros objetivos, a inclusão cultural de crianças menos favorecidas economicamente. Os programas de rádio educativos constituem o eixo de uma das ações planejadas para o alcance desse objetivo, ao lado da montagem e apresentação de espetáculo musical voltado para crianças e da formação inicial e continuada de professores para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando-se o grande alcance do rádio, enquanto veículo de comunicação, os programas vêm com o intuito de promover o acesso de um maior número de crianças a essa possibilidade de educação musical por ele veiculada.

Uma vez finalizada a edição, cada programa gravado e armazenados em meio digital (CDs, *pen drives* e outros), ou mesmo disponibilizado por meio de *streaming* em plataformas digitais na internet, torna-se material didático para oficinas de formação continuada de professores, bem como para utilização em aulas de música, tanto no estágio da licenciatura quanto nas salas de aula de instituições de ensino regular. Estas também constituem ações previstas pelo Projeto Música Criança. Tão importante quanto tais ações, intencionalmente educativas, é a experiência estética da qual crianças e pais possam usufruir quando os programas são transmitidos pelo rádio.

Fundamentação

A proposta que associa a produção de programas de rádio ao processo de educação musical, no contexto apresentado, fundamenta-se basicamente em dois pontos: (1) a

¹ A partir deste ponto, passa-se a denominá-lo apenas por Projeto Música Criança.

apreciação como experiência essencial para a educação musical e (2) o planejamento de unidades didáticas integrando apreciação, composição e *performance*.

Apreciação, educação musical e rádio

Sendo o rádio um veículo alicerçado essencialmente na escuta, associá-lo à educação musical faz emergir em primeiro plano a apreciação como modalidade de experiência musical. Entende-se apreciação, aqui, conforme a concepção de Swanwick (1979, p. 43-44), como uma forma de escuta engajada, que envolve empatia, senso de estilo musical, disposição para “acompanhar” a música e até mesmo uma capacidade de responder e relacionar-se intimamente com a ela, numa experiência de fruição estética. Swanwick (1979) situa a apreciação, juntamente com a composição e a *performance*, num patamar essencial de experiências de envolvimento direto com a música, imprescindíveis ao processo de educação musical. Ao lado destas três, ele apresenta os chamados estudos acadêmicos, ou de literatura, e a aquisição de habilidades técnicas, como atividades periféricas no processo de educação musical. Estas cinco categorias de experiências e atividades musicais configuram a síntese do modelo metodológico para a educação musical proposto por Swanwick (1979), conhecido como CLASP. Na versão para o português, temos: C de composição, L de literatura, A de apreciação, S de *skills* (não traduzido na sigla, mas entendido como “técnica”) e P de *performance* (nesse caso, a palavra já pode ser considerada como incorporada ao vocabulário português/brasileiro).

Tendo como base o modelo CLASP para a educação musical, na proposta aqui relatada os programas de rádio surgem como veículo para a apreciação musical, quando apresentados pela emissora² de rádio e também, uma vez gravados e disponibilizados, como material didático passível de ser utilizado em aulas de música e/ou em atividades musicais realizadas por professores especializados ou generalistas, na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

² O Projeto Música Criança conta com a parceria da Rádio UEL FM para a transmissão da série de programas de rádio educativos.

Composição, apreciação e *performance* em unidades didáticas

Um desafio que frequentemente se apresenta para professores de música que fundamentam seu trabalho no modelo CLASP é o de planejar o ensino de maneira a priorizar e equilibrar atividades de composição, apreciação e *performance*, bem como de incluir estudos e desenvolvimento de habilidades técnicas como suporte para elas. Para vencer esse desafio, o professor não pode se eximir de formular objetivos coerentes com valores relacionados ao ensino de música na escola regular e, de maneira mais ampla, à música na sociedade e na vida de cada indivíduo. Como recordam Hentschke e Del Ben (2003, p. 180), é necessário ter consciência de que a vivência e a aprendizagem de elementos musicais são permeadas de significados e funções sociais, que devem ser levadas em conta no planejamento de ensino para que a aprendizagem dos alunos, enquanto sujeitos sociais, seja efetiva.

Para planejar como iremos concretizar o ensino de música em sala de aula, precisamos também esclarecer o que pretendemos com a educação musical nas escolas, para que ensinamos música, onde queremos chegar com o ensino de música; em outras palavras, quais são nossos propósitos, metas e/ou objetivos de ensino. Se tomarmos como ponto de partida as concepções referentes à natureza da música e sobre como se aprende música [...], o principal propósito da educação musical nas escolas seria desenvolver a capacidade de nossos alunos de vivenciar música, ampliando e aprofundando suas relações com ela (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003, p.181).

A partir desses pressupostos são orientados os trabalhos dos licenciandos em música, na elaboração de suas propostas de ensino realizadas em escolas de Educação Básica, tanto no âmbito do subprojeto PIBID-Música, quanto no estágio curricular obrigatório. Em ambos os casos, as propostas são concebidas e realizadas por grupos de estudantes, sob supervisão de docente do curso de Música. No PIBID, grupos de estudantes bolsistas são formados para atuarem em diversas instituições de ensino e cada uma delas conta com um/a supervisor/a, professor/a da escola e também bolsista, vinculado ao subprojeto. No estágio, o trabalho é realizado por meio da Metodologia de Grupos

Multisseriais de Estágio e Prática de Ensino (GMEPE³) (LOUREIRO, 2013), segundo a qual formam-se grupos de estudantes do primeiro ao quarto anos do curso de Música para atuarem em campo de estágio, cada qual com funções pertinentes ao seu momento no percurso de formação na licenciatura.

Em virtude da organização do trabalho em grupos, conforme sinalizado, a realização de cada proposta de ensino pode ser planejada sob a perspectiva de uma equipe de execução, em que cada membro executa determinadas funções. Por exemplo: estudantes mais experientes e mais adiantados no percurso de formação da licenciatura ficam responsáveis pelo planejamento de ensino, direção de classe e avaliação da aprendizagem dos alunos. Outros, menos experientes, trabalham com a produção, seleção e organização de materiais didáticos e com o registro do processo em áudio, vídeo e diários de campo, entre outras atividades. Importante salientar que todo o grupo atua em conjunto em sala de aula, cada qual segundo sua função, tanto no PIBID quanto nos GMEPEs. E, ainda, após cada encontro de prática de ensino em sala de aula, o grupo se reúne com o/a respectivo/a supervisor/a para reflexão e aprofundamento sobre a prática realizada.

Sob coordenação do professor supervisor, na reunião discutem-se os aspectos principais das aulas ministradas, as maiores dificuldades encontradas, os momentos de sucesso, o desenvolvimento da proposta, o desempenho dos alunos das turmas [da Educação Básica], a adequação dos recursos, o alcance dos objetivos, entre outros. A partir daí, busca-se fundamentação, geralmente na literatura específica para o ensino de música no contexto em questão, mas não excluindo as mais diversas possibilidades de áreas afins, como a pedagogia, psicologia da educação, didática etc. (LOUREIRO, 2013, p. 194).

É neste contexto de planejamento e prática de ensino que são concebidas e elaboradas as unidades didáticas ministradas por estagiários e por bolsistas do PIBID. Com foco na realidade de cada escola e de cada turma, estabelecem-se os objetivos de ensino, conteúdos musicais a serem ministrados, procedimentos metodológicos e instrumentos de avaliação.

³ A sigla GMEPE é atribuída tanto para a expressão “Grupos Multisseriais de Estágio e Prática de Ensino”, no plural, quanto para o singular “Grupo Multisserial...”. No uso cotidiano, estabeleceu-se também “GMEPEs” (com “s” no final) para o plural e “GMEPE” para o singular.

Voltando ao modelo CLASP, é importante ressaltar que na categoria “composição” Swanwick compreende todas as formas de invenção musical, inclusive a improvisação. Para efeito de planejamento de unidades didáticas, cabem trabalhos envolvendo exploração e estruturação de sons com diversas finalidades, desde à sonorização de histórias ou situações até a composição de canções, passando pela improvisação e composição vocal e instrumental. Cabem também jogos e exercícios diversos de criação e improvisação. Enfim, na perspectiva de Swanwick (1979, p. 43), “composição é o ato de criar um objeto musical através da estruturação de materiais sonoros de forma expressiva”⁴.

Quanto à *performance*, pode-se dizer que se relaciona ao fazer musical, a uma música “presente”, que envolve uma preparação do intérprete e uma interação com um público, por menor que seja ele (SWANWICK, 1979, p. 44). Sob o ponto de vista do planejamento relacionado à *performance*, pode-se contemplar atividades de preparação e execução de repertório de diversas modalidades, envolvendo voz, sons corporais e de fontes sonoras diversas, bem como de contextos culturais variados, sempre tendo em conta a realidade dos alunos e a possibilidade de ampliá-la. Aqui também cabem jogos e exercícios diversos de imitação, de técnica, para a aprendizagem e preparação do repertório.

De forma geral, bolsistas e estagiários são orientados a planejarem conjuntos de aulas em torno de um determinado tema à sua escolha, que pode ser um conteúdo, um assunto, uma canção, enfim, qualquer coisa que seja capaz de suscitar atividades inter-relacionadas. Assim, esse tema é o fator que deve garantir a unidade do conjunto de aulas, tornando-o numa unidade didática. A partir do tema e dos objetivos de ensino definidos para a unidade, seleciona-se os elementos sonoros e musicais a serem abordados como conteúdo e os procedimentos metodológicos mais pertinentes. O processo de ensino e aprendizagem realizado deve ser registrado para fins de avaliação e replanejamento.

Unidades didáticas: rádio e sala de aula

Na integração das propostas de ensino e de produção de programas de rádio educativos, tem-se em comum justamente a ideia de unidade. Cada programa é concebido como uma unidade didática, que equilibra procedimentos metodológicos e abordagem de

⁴ Tradução livre, dos autores.

conteúdos diversos a partir de um tema. É evidente que atividades de composição e de *performance* propostas pelo programa ao ser transmitido por uma emissora possuem muito menos (ou mesmo nenhum) controle e poder de direcionamento e verificação de resultados do que a apreciação. Ainda assim, é possível partir de um tema e montar roteiros que integrem peças para apreciação e outras “atividades”, explicitadas mais adiante.

Por sua vez, o planejamento de unidades didáticas inicia-se também pela determinação de um tema e segue com propostas de atividades musicais. No caso da prática realizada em sala de aula, nesse processo integrado, parte-se de atividades de apreciação e desenvolve-se para a composição e a *performance*. Essas duas últimas modalidades de experiência direta com a música bem podem ser propostas pelos bolsistas e estagiários e realizadas pelas crianças, sob sua orientação – ao contrário do que ocorre com os programas de rádio. Dessa forma, no planejamento integrado de produção de programas e de unidades didáticas, atividades de composição e de *performance* sobre um tema específico podem ser realizadas em sala de aula, gravadas e, assim, levadas a compor um programa de mesmo tema, editando-se o registro em áudio junto às suas demais partes.

Enfim, ainda que as crianças que escutem os programas possam não estar vivenciando diretamente a composição e/ou a *performance*, é possível supor que a escuta do resultado dessas atividades realizadas por outras crianças suscite nas ouvintes um sentimento de identificação. Assim identificadas, as crianças ouvintes podem sentir-se motivadas a experimentar experiências semelhantes, em brincadeiras e situações cotidianas. Isso, por si só, seria um movimento a favor do desenvolvimento da sua musicalidade.

Vale destacar que a *performance* é mais provável de ser vivenciada enquanto se escuta e acompanha um programa de rádio, em relação à composição. Se ele for produzido de forma a provocar suficiente envolvimento do público infantil, a tendência é de que esse público interaja cantando, acompanhando com percussão, com movimentos, respondendo e fazendo música “junto” com o rádio.

Metodologia

A metodologia de trabalho que integra os programas de rádio às unidades didáticas ministradas no estágio e no PIBID baseia-se na seguinte sequência de ações:

1. Definição do tema;
2. Elaboração do roteiro do programa de rádio;
3. Planejamento de unidade didática sobre o mesmo tema, compreendendo atividades de composição, apreciação e performance.
4. Gravação de produções das crianças em situação de aula;
5. Edição do programa.

Observe-se que os processos envolvidos na produção dos programas são entremeados ao planejamento e à execução das unidades didáticas.

Produção dos programas de rádio

A inspiração para a criação de programas de rádio educativos veio de produções para rádio e para TV. Por um lado, a maneira como os programas educativos apresentados pela TV Cultura⁵ de São Paulo têm de apresentar conteúdos educativos e culturais de forma lúdica, sem perder a capacidade de entreter e encantar as crianças – em especial o Castelo Rá-Tim-Bum – foi sem dúvida um paradigma orientador. Por outro, o caráter de conversa descontraída e irreverente do programa Supertônica, apresentado por Arrigo Barnabé, da Rádio Cultura FM, também de São Paulo, sugeriu uma maneira de aproximar para o rádio aquela experiência dos programas da TV Cultura, embora tendo-se em vista a necessidade de adaptá-la para a linguagem da criança.

Algumas ações e critérios foram definidos *a priori*, no sentido de padronizar a metodologia adotada para a criação dos roteiros dos programas, uma vez que haveria grupos distintos de estudantes envolvidos na produção de cada um deles. O primeiro critério definido foi o processo de determinação do tema. Nesse sentido, convencionou-se iniciar pela escolha de uma canção do repertório produzido pelo Projeto Música Criança⁶, da qual tudo que se apresente no respectivo programa seja desdobrado. A própria canção escolhida, em si, pode ser tomada como tema ou pode-se, ainda, extrair dela uma ideia central, um desdobramento, uma frase, enfim, algo que emerja de uma relação direta com a canção escolhida. Evidentemente, essa canção deve ser apresentada em algum momento programa.

⁵ Como Rá-tim-bum, Castelo Rá-tim-bum, Cocoricó, Glub Glub, Lá Vem História, entre outros.

⁶ O Projeto Música Criança produziu, até o momento, dois CDs de canções para crianças, totalizando dezenove canções autorais.

Outro aspecto convencionado foi a estrutura do programa em quadros e/ou momentos distintos, bem como a definição de cada um deles. Foram estipulados quatro quadros/momentos para os programas. O primeiro deles foi denominado “Música para curtir”. Trata-se de apresentar outras canções, além daquela tomada para o tema, com o intuito de que a criança interaja escutando, divertindo-se, brincando, cantando junto. Como critério de escolha, além do próprio tema, devem ser considerados os elementos musicais envolvidos, como conteúdos a serem vivenciados, tais como: instrumentação, ritmo, caráter, gênero, forma, entre outros.

Os quadros “Criança, me conta” e “Criança, escuta!” foram particularmente inspirados no programa Supertônica, mencionado anteriormente. No primeiro (“Criança, me conta”), uma obra instrumental é apresentada a crianças, por meio de gravação em áudio, sem nenhuma referência ou identificação sobre a obra. Após a escuta, as crianças são convidadas a comentar sobre o que escutaram, por meio da pergunta: “o que você pode dizer sobre essa música?”. Evidentemente, como os programas não são ao vivo, essa ação é uma daquelas que deve ser realizada em situação de aula, gravada e posteriormente editada junto ao corpo do programa.

O quadro “Criança, escuta!” consiste na entrevista de um compositor ou intérprete de uma obra, para que comente sobre ela, seu processo de composição, uma eventual história relacionada, outros aspectos interessantes. Em seguida, a obra – completa ou um trecho específico – é apresentada. Assim, ao escutar, os ouvintes poderão relacionar o que foi mencionado pelo entrevistado. Vale ressaltar que a entrevista deve ter um caráter de conversa com a criança – parafraseando Arrigo Barnabé que, em seu programa, promove a “conversa com o Crocodilo”.

Há, ainda, o quadro “Som de quê?”, que traz um texto sonorizado – história, poema ou outro texto curto. A sonorização pode ser feita por crianças e apresentada no programa ou pela própria equipe de produção, para apreciação dos ouvintes.

De maneira geral, em todos os programas deve haver diversificação de gêneros, estilos, períodos e culturas musicais apresentados. A poesia e a história (literatura infantil) devem ser frequentes coadjuvantes, ao lado da música. Por fim, dentro das possibilidades e recursos disponíveis, cada programa deve ser concebido como, ele próprio, uma composição.

Os quadros/momentos descritos, bem como os critérios para elaboração de roteiros constituem uma base comum para a produção dos programas. Entretanto, não devem ser vistos como uma estrutura rígida. Pelo contrário, cada grupo de estudantes tem liberdade para “compor” seu programa, tendo essas diretrizes como parâmetros.

Planejamento e execução das unidades didáticas

Depois de estabelecido o tema e criado o roteiro, os estudantes envolvidos passam a planejar uma unidade didática correspondente, considerando as atividades que o compõem. Vale lembrar que o ensino de música aqui abordado é voltado para a faixa etária que compreende da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental – níveis de ensino em que atuam os estagiários e bolsistas do PIBID envolvidos no processo. Assim, no contexto de sua prática de ensino, os estudantes partem do mesmo tema e estabelecem objetivos e conteúdos.

A partir daí os procedimentos didático-metodológicos são determinados, aproveitando-se as atividades sugeridas pelo roteiro do programa, compreendendo apreciação do repertório proposto, composição musical – num sentido amplo, conforme mencionado anteriormente – e *performance*. Tudo se passa como se o programa de rádio fosse estendido no tempo e realizado “ao vivo”, durante várias aulas.

Ao longo da realização das atividades didáticas na prática de ensino, são gravados os comentários das crianças, suas sonorizações, improvisações e criações diversas, sua *performance* envolvendo o canto e a execução de percussão corporal e instrumental. Sempre que possível, compositores e intérpretes de obras apreciadas são convidados a interagirem diretamente com as crianças, em encontros nos quais possam conversar, fazer perguntas, fazer música.

Ao final da realização da unidade, todo material selecionado e gravado em áudio é editado para formar um único programa de, aproximadamente, trinta minutos.

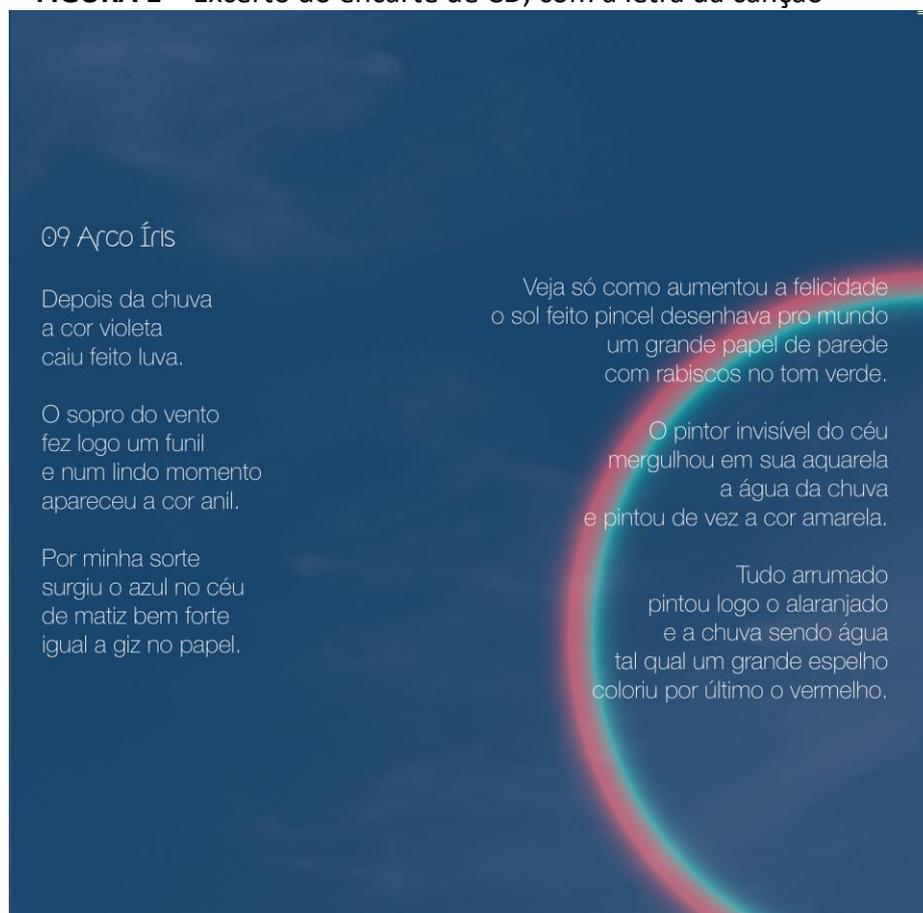
Primeiro programa e unidade didática: Chuva

Como primeiro resultado da ação descrita, obteve-se a produção do programa “Chuva”, realizada pelos autores deste trabalho quando atuavam como bolsistas do PIBID e

também participavam do Projeto Música Criança, em 2016. Na ocasião, formavam um grupo com mais três estudantes de Música, que atuava na Escola Municipal Maria Carmelita Vilela Magalhães, da cidade de Londrina - PR. A prática de ensino foi ministrada à turma “P5” (cinco a seis anos de idade) da Educação Infantil, composta por vinte e dois alunos. Esta prática foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2016. O grupo de estudantes já vinha realizando atividades de prática de ensino de música naquela escola desde o ano anterior, o que lhe conferiu familiarização com a escola, a professora supervisora do PIBID e as próprias crianças, favorecendo o desenvolvimento do trabalho.

O tema foi derivado da canção “Arco Íris” (LOUREIRO; FRANCOVIG, 2013), escolhida livremente pelos estudantes. Após a exploração de diversos aspectos e possibilidades de atividades e conteúdos inerentes à letra da canção, optou-se pela ideia de “Chuva” como fio condutor para a elaboração do roteiro. O passo seguinte foi levantar e selecionar canções e peças musicais relacionadas ao tema para compor o programa, assim como poemas e histórias.

FIGURA 1 – Excerto do encarte de CD, com a letra da canção



Fonte: MÚSICA CRIANÇA, 2013

O roteiro deste programa compreendeu a seguinte sequência esquematizada: (1) Criança Me Conta: comentário sobre chuva, arco íris + som de chuva (real); (2) história sobre a composição da música *Aguas de março* (Tom Jobim) → apresentação da música; (3) *haicais* compostos por crianças sobre o tema (cantados / sonorizados); (4) Arco Íris (canção-tema); Criança Escuta: entrevista com André Siqueira → *Amendoim na Chuva* (André Siqueira); (5) *Chuva, Chuvisco, Chuvarada* (Hélio Ziskind) - *performance* das crianças acompanhadas por André Siqueira ao violão.

O plano da unidade didática compreendeu seis aulas e teve como objetivos: interagir significativamente com música, a ponto de expressar-se por meio da performance e de composição musical; desenvolver a escuta ativa. Selecionados os conteúdos a serem abordados⁷, definiu-se os procedimentos metodológicos: apreciação de canções e de música instrumental, ao vivo e por gravações (das próprias produções dos alunos); acompanhamento de canções e sonorizações utilizando percussão corporal; sonorização de palavras e composição de *haicais*. A avaliação foi realizada por meio da observação e registro das atividades realizadas em aula.

Acreditamos que nossos objetivos foram cumpridos. Conseguimos realizar todas as atividades que planejamos [...]. Nas gravações do arranjo que criamos da música *Chuva Chuvisco Chuvarada*, pudemos observar o desenvolvimento da produção vocal e corporal das crianças e o comprometimento [delas] em relação à sonorização da chuva, como componente estrutural do arranjo, avaliando assim que elas mesmas compreenderam sua estrutura (GIOVANETTI, 2016).

Considerações finais

O ano de 2016 foi muito conturbado, em decorrência de greves e movimentos estudantis ocorridos em todo o país. Isso causou um transtorno que atingiu em cheio o trabalho que vinha sendo realizado, em especial a finalização do processo de produção do programa *Chuva*. Felizmente, foi possível terminar a prática de ensino planejada para o P5 e

⁷ Conteúdos abordados: parâmetros sonoros – altura (contrastes e graduações de grave e agudo), duração (noções de longo e curto), intensidade (contrastes e graduações de forte e fraco, dinâmica), timbre (sons do corpo, violão), sonoridade de palavras; ritmo (pulso e subdivisão por dois; células e padrões em ostinato; fraseado rítmico de canções).

gravar as atividades para serem o programa. No entanto, a gravação de vinhetas e “chamadas”, bem com a edição propriamente dita, não puderam ser finalizadas, já que dependiam do estúdio do Departamento de Música e Teatro da UEL, e também da Rádio UEL FM, que não puderam ser utilizados na greve nem no período imediatamente após.

Durante o ano de 2017, a produção dos programas de rádio permaneceu parada, em decorrência de toda a equipe do Projeto Música Criança estar imersa na montagem e apresentações de espetáculo musical infantil, previsto em cronograma do PROEXT. Por esses e diversos fatores conjunturais, foi possível retornar à produção do programa Chuva somente em 2018. O mesmo ocorreu com a produção de programas criados por demais grupos de estudantes. Hoje existem, ao todo, sete programas em processo de produção, uns mais adiantados (como Chuva), outros menos, mas todos com previsão de término até o final de 2019.

Pode-se afirmar que esta experiência trouxe enriquecimento para prática de ensino dos autores, ao conceberem programas de rádio temáticos e educativos como verdadeiras unidades didáticas para o ensino de música. Além disso, o objetivo de poder alcançar um maior número de crianças por meio da transmissão dos programas, incluindo aquelas menos favorecidas socioeconomicamente, pareceu bastante viável e próximo.

Por fim, a produção desse tipo de programa, associados à formação continuada de professores, especializados em música ou não, tem o potencial de contribuir para a educação musical na escola, inclusive constituindo um acervo diversificado e qualificado, para a utilização em sala de aula.

Referências

GIOVANETTI, Gabriella C. *Relatório de prática de ensino no PIBID*. Londrina: UEL, 2017. Trabalho não publicado.

HENTSCHKE, Liane, DEL BEN, Luciana. *Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa*. In: _____ (orgs). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala*. São Paulo: Melhoramentos, 2003. p. 176-189.

LOUREIRO, Helena E. M. N. O estágio em grupos multisseriais: proposta metodológica para a formação do professor ao longo da licenciatura. In: CARVALHO, Ana M. T. *et all* (Orgs.). *Os estágios nas licenciaturas da UEL*. Londrina: UEL, 2013.

LOUREIRO, Mário; FRANCOVIG, Carlos. Arco Íris. In: MÚSICA CRIANÇA. *Bichos, cores e outros amores: canções de Mário Loureiro sobre poemas de Carlos Francovig*. Produzido por: Helena Loureiro e Mário Loureiro. Londrina: Estúdio Bless, 2013. 1 CD.

MÚSICA CRIANÇA. *Bichos, cores e outros amores: canções de Mário Loureiro sobre poemas de Carlos Francovig*. Produzido por: Helena Loureiro e Mário Loureiro. Londrina: Estúdio Bless, 2013. 1 CD.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. Routledge: Londres, 1979.